

Registro de violência a pessoa idosa entre os anos de 2023-2024

Record of violence against the elderly between in the years 2023-2024

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho¹, Célia Pereira Caldas², Harlon França de Menezes³, Maria Eduarda Araújo Alves⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar os registros de violência a pessoa idosa entre os anos de 2023-2024. Estudo observacional, retrospectivo, documental descritivo, quantitativo com análise das denúncias de violência registradas no banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania entre os anos de 2023 e 2024. As informações foram tratadas estatisticamente através das variáveis do estudo. Através da análise das variáveis do estudo com 143.595 de denúncias no ano de 2023 em relação ao ano de 2024 com 179.615 e 2024 identificando um aumento de 25,08% nas ocorrências registradas. A região sudeste com o maior quantitativo de denúncias com 53,54% dos registros em 2023 em relação ao ano de 2024 com um quantitativo 52,83%. Entre os anos de 2023 e 2024 se manteve a faixa etária com maior percentual de violência foi nos 80 anos ou mais, sendo do sexo feminino com maior característica de vulnerabilidade. Na raça/cor do idoso vítima violência foi em sua maioria a branca também se mantendo no período estudado. O item não declarado se apresentou como um fator de limitação do estudo. É importante que sejam realizadas pesquisas para análise das realidades regionais com vistas a mitigar as peculiaridades que muitas famílias enfrentam.

Palavras-chave: Idoso fragilizado. Enfermagem. Abuso de idosos. Agressão.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the records of violence against the elderly between the years 2023-2024. Observational, retrospective, descriptive, quantitative study with analysis of reports of violence registered in the database of the Ministry of Human Rights and Citizenship between the years 2023 and 2024. The information was treated statistically using the study variables. Through the analysis of the study variables with 143,595 complaints in the year 2023 in relation to the year 2024 with 179,615 and 2024 identifying an increase of 25.08% in registered occurrences. The southeast region with the highest number of complaints with 53.54% of records in 2023 compared to the year 2024 with a quantity of 52.83%. Between the years 2023 and 2024, the age group with the highest percentage of violence remained in those aged 80 or over, with females being the most vulnerable. The race/color of the elderly victim of violence was mostly white, also remaining during the period studied. The undeclared item was a limiting factor in the study. It is important that research is carried out to analyze regional realities with a view to mitigating the peculiarities that many families face.

Keywords: Frail elderly. Nursing. Elder abuse. Aggression.

¹ Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Universidade Federal Fluminense (EAAAC/PACCS-UFF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-6630>

² Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEUERJ/PPGENF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6903-1778>

³ Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense (EAAAC/PACCS-UFF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9884-6511>.

⁴ Acadêmica de Enfermagem (EAAAC-UFF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6218-7398>

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2023 ocorreram cerca de 143.595 registros de denúncias de violência contra a pessoa idosa, levando em consideração o ano de 2022 que teve uma elevação de 66,7% conforme estudo que analisou os registros de violência no período através das informações contidas no Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.¹

Os dados recentes são alarmantes e, ainda assim muitos idosos que são vítimas de algum tipo de violência se recusam em efetuar a denúncia. Tal constatação, é considerado um fator limitante no processo de identificação e análise das suas principais motivações, dificultando as possibilidades de intervenções comunitárias apropriadas.²

Através do Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022 é notório que a população idosa no país com 60 anos ou mais atingiu um quantitativo em elevação de 11,3% para 14,7%. Atualmente esse total já é de 31,2 milhões de pessoas idosas representando um crescimento de 39,8% na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).³

A elevação da qualidade de vida associado aos avanços no campo da saúde tem proporcionado nos últimos anos a longevidade do idoso. Contudo, em análise a este aspecto ficou perceptível o aumento da fragilidade e em alguns aspectos a dependência dessa parcela populacional se tornou um problema de saúde pública relevante no país.⁴

Os profissionais da área da saúde e de outras áreas que atuam no atendimento a pessoa idosa vítima de violência precisam de capacitação contínua, principalmente na sua compreensão interdisciplinar e importância de analisar as especificidades de cada caso de violência identificado visando o respeito aos direitos e a garantia da dignidade.¹

Na atualidade há uma ampla discussão sobre a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente no objetivo 3 que trata da Saúde e Bem-estar visando o direito a uma vida saudável e promoção do bem-estar para todos e em todas as idades.⁵

No entanto, o ODS 10 visa a redução das desigualdades e no envelhecimento permite a importância do acesso as políticas públicas (principalmente da saúde) de qualidade, colaborativa, interdisciplinar e articulada.⁵

Portanto, no que diz respeito ao direito a dignidade das pessoas idosas vítima de violência o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 de fato é um desafio global. Esse objetivo visa garantir a igualdade de oportunidades e a redução das desigualdades com a adoção de políticas públicas com a meta de igualdade de direitos.⁵⁻⁶

É preciso ampliar a compreensão sobre a importância de combater a exclusão social e a discriminação relacionada ao idoso vítima de violência vislumbrando uma sociedade inclusiva e justa com o reconhecimento de uma vida da pessoa idosa mais saudável e ativa.⁵⁻⁶

Assim, o objetivo deste estudo é analisar os registros de violência a pessoa idosa entre os anos de 2023-2024.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo do tipo quantitativo e retrospectivo-transversal. As informações coletadas ocorreram nos registros efetuados na ouvidoria do banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania entre os anos de 2023 e 2024. O período de coleta de dados ocorreu de dezembro de 2024 a janeiro de 2025 sendo utilizada a estratégia *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).⁷

Visando a organização das informações coletadas os dados foram selecionados levando em consideração o perfil do idoso e do agressor através das denúncias efetuadas sendo a pessoa idosa considerada como vítima de algum tipo de violência. Essa organização possibilitou a identificação das informações entre os anos de 2023 e 2024 para melhor compreensão do objetivo delineado.

Para tanto, foram estabelecidos os critérios de inclusão sendo pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos contidas no banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania entre os anos de 2023 e 2024. Já os critérios de exclusão estabelecidos foram as notificações correspondentes de outras faixas etárias e aquelas que possuíam duplicidade de denúncias efetuadas no painel de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

Para análise dos registros de violência a pessoa idosa entre os anos de 2023 e 2024 houve a opção de acompanhar as notificações de violência, pois no estudo realizado por Camacho (2024)¹ houve um aumento significativo das denúncias mesmo após o período da pandemia da Covid-19 no período de 2020 a 2023. Portanto, como justificativa este estudo possui uma relevância porque está analisando as variáveis objetivando confirmação das ocorrências e suas características sociodemográficas.

Portanto, destaca-se como variáveis de análise deste estudo: região no país, sexo a pessoa idosa, faixa etária a pessoa idosa, raça/cor, grau de instrução, relação suspeito de

agressão e a pessoa idosa vítima violência, cenário da violação, sexo e faixa etária do agressor entre os anos de 2023 e 2024.

Visando o direcionamento da organização dos dados e, logo a introdução das informações tabuladas no programa Excel 2007 foi realizada a análise descritiva simples. Após essa organização dos dados coletados as informações foram inseridas no programa *Statistical Package for the Social Science (SPSS®) for Windows* versão 29.0 para a construção das tabelas para distribuição de frequências absoluta e relativa (%) entre os anos de 2023 e 2024.

Não houve a necessidade de submissão deste estudo para o parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa, pois as informações coletadas são públicas e, portanto, atende o que dispõe a Resolução n.466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Lei 14.874, de 28 de maio de 2024 que dispõe sobre a proteção dos direitos dos participantes de pesquisa científica no Brasil, garantindo a integridade, a dignidade e o respeito aos seres humanos envolvidos em estudos científicos.

3. RESULTADOS

O ano de 2023 com 143.595 de denúncias em relação ao ano de 2024 com 179.615 de denúncias de violência contra a pessoa idosa já aponta um aumento de 25,08% nas ocorrências registradas no painel da ouvidoria do banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (Tabela 1).

A tabela 1 também mostra que as denúncias de violência a pessoa idosa por região no país teve a região sudeste com 53,54% dos registros em 2023 em relação ao ano de 2024 com um quantitativo 52,83%. A região nordeste com 19,90% em 2023 e com 20,81% em 2024. A região sul teve registros de 14,13% em 2023 em relação ao ano de 2024 com 13,67% seguido pela região centro-oeste com 6,98% em 2023 e 7,03% em 2024. A região norte ficou com um percentual menor em 2023 com 5,06% e em 2024 com 5,21%.

A região sudeste continua com um quantitativo de denúncias elevado em detrimento das demais regiões do país (+ de 50%), mas com uma pequena diminuição dos registros de 2023 para 2024. A tendência se repetiu nas demais regiões do país com pequenas modificações de registros entre os anos de 2023 e 2024 como exemplo as regiões nordeste e centro-oeste com pequena elevação e as regiões sul e norte com pequena diminuição entre os anos de 2023 e 2024.

Tabela 1. Denúncias de violência contra a pessoa idosa por região no país (Brasil), 2023-2024.

Denúncias de Violência contra a pessoa idosa por Região no País (Brasil)	2023		2024	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
Região Norte	7.271	5,06%	9.351	5,21%
Região Nordeste	28.578	19,90%	37.382	20,81%
Região Centro-Oeste	10.025	6,98%	12.633	7,03%
Região Sudeste	76.885	53,54%	94.896	52,83%
Região Sul	20.289	14,13%	24.549	13,67%
N/D	547	0,38%	804	0,45%
TOTAL	143.595	100,00%	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Na variável faixa etária a idade de 80 anos ou mais teve um percentual de 34,31% em 2023 e de 34,51% em 2024 com uma pequena elevação no período. Na idade entre 70-74 anos com 17,85% em 2023 e 18,12% em 2024 e 75-79 anos com 15,34% em 2023 e 15,42% em 2024. Entre 60-64 com 14,84% em 2023 e 14,62% em 2024 e 65-69 anos com 14,75% em 2023 e 14,24% em 2024 conforme a tabela 2 abaixo.

A tendência se mostrou estável na faixa de idade de 80 anos ou mais com maior quantitativo de denúncias, sendo o mesmo para as demais entre 75-79 anos e 70-74 anos com pequena elevação no período estudado. Nas faixas de 60-64 e 65-69 anos com a mesma tendência em relação as demais, no entanto, com pequeno decréscimo entre os anos de 2023 e 2024.

Tabela 2. Faixa etária da pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2023-2024.

Faixa Etária da Vítima	2023		2024	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
60-64 anos	21.313	14,84%	26.253	14,62%
65-69 anos	21.183	14,75%	25.577	14,24%
70- 74 anos	25.628	17,85%	32.548	18,12%
75-79 anos	22.030	15,34%	27.703	15,42%
80 anos ou mais	49.264	34,31%	61.989	34,51%
N/D	4.177	2,91%	5.545	3,09%

Fonte:

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

TOTAL	143.595	100,00%	179.615	100,0%
--------------	----------------	----------------	----------------	---------------

Quanto ao sexo da pessoa idosa vítima de violência ao feminino ficou com 67,59% em 2023 e 65,56% em 2024 e o masculino com 29,94% em 2023 e 31,73% em 2024. O item não declarado teve um percentual de 2,47% em 2023 e 2,42% em 2024 contidos na tabela 3.

No período do estudo a tendência se manteve estável sendo a pessoa idosa vítima de violência com maior quantitativo nos registros efetuados.

Tabela 3. Sexo a pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2023-2024.

Análise por Perfil da Vítima - Sexo	2023		2024	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
Feminino	97.058	67,59%	117.747	65,56%
Masculino	42.988	29,94%	56.996	31,73%
N/D	3.549	2,47%	4.353	2,42%
TOTAL	143.595	100,00%	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Em relação a variável raça/cor, a branca teve 46,32% em 2023 e 48,78% em 2024 seguido da parda com 29,97% em 2023 e 33,09% em 2024 e a preta com 10,78% em 2023 e 11,74% em 2024. Num percentual menor a amarela e indígena com 0,44% e 0,31% em 2023 e 0,46% e 0,51% respectivamente em 2024. O item não declarado ficou com 12,18% em 2023 e 5,44% em 2024 conforme mostra a tabela 4.

A tendência também nesta variável de análise raça/cor se mostrou estável nos dois anos de estudo tendo um pequeno aumento, sendo o item não declarado com uma diminuição positiva, mostrando que os denunciante conseguiram informar esta variável com clareza.

Tabela 4. Raça/cor da pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2023-2024.

Raça/Cor da Vítima	2023		2024	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
Branca	66.520	46,32%	87.609	48,78%
Parda	43.032	29,97%	59.432	33,09%
Preto	15.482	10,78%	21.078	11,74%
Amarelo	631	0,44%	820	0,46%

Indígena	438	0,31%	910	0,51%
N/D	17.492	12,18%	9.766	5,44%
TOTAL	143.595	100,00%	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

No grau de instrução da pessoa idosa vítima de violência o analfabeto teve 6,83% em 2023 e 5,56 em 2024 seguido do Ensino fundamental incompleto com 8,65% em 2023 e 5,44% em 2024. O ensino médio completo teve 5,10% em 2023 e 3,65% em 2024 seguido do ensino fundamental completo com 2,24% em 2023 e 1,48% em 2024. Nesta variável chama a atenção o item não declarado com 73,16% em 2023 e 81,61% em 2024 (Tabela 5).

Entre os anos de 2023 e 2024 houve uma discreta diminuição do percentual do idoso vítima de violência analfabeto, no entanto, o item não declarado teve um aumento mostrando a possibilidade do denunciante em não saber informar ou não conseguir informar o grau de instrução do idoso que sofreu a violência.

Tabela 5. Grau de instrução da pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2023-2024.

Grau de Instrução da Vítima	2023		2024	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
Analfabeto	9.802	6,83%	9.980	5,56%
Ensino Fundamental Incompleto	12.418	8,65%	9.774	5,44%
Ensino Fundamental completo	3.219	2,24%	2.663	1,48%
Ensino Médio Incompleto	1.580	1,10%	951	0,53%
Ensino Médio completo	7.327	5,10%	6.564	3,65%
Superior Incompleto	722	0,50%	449	0,25%
Superior completo	3.011	2,10%	2.293	1,28%
Pós-Graduação	320	0,22%	215	0,12%
Mestrado	85	0,06%	51	0,03%
Doutorado	44	0,03%	69	0,04%
Pós-Doutorado	15	0,01%	19	0,01%
N/D	105.052	73,16%	146.587	81,61%
TOTAL	143.595	100,00%	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

É notório na variável de Relação suspeito e a pessoa idosa vítima de violência o(a) filho(a) teve um quantitativo de 56,29% em 2023 e 54,68% em 2024 seguidos de outras pessoas com 5,39% em 2023 e 14,10% em 2024 e membro da família com 16,11% em 2023 e 13,54% em 2024. Vizinho com 5,75% em 2023 e 6,08% em 2024 teve também um quantitativo mostrando que agentes próximos e de convivência a pessoa idosa são seus principais agressores conforme é apresentado a seguir na tabela 6.

Tabela 6. Relação suspeito e a pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2023-2024.

Relação Suspeito X Vítima	2023		2024	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
Filho(a)	80.826	56,29%	98.211	54,68%
Familiar	23.127	16,11%	24.313	13,54%
Marido/Esposa	5.298	3,69%	4.567	2,54%
Prestador de serviço	2.072	1,44%	2.696	1,50%
Cuidador(a)	1.580	1,10%	1.551	0,86%
Enteado(a)	739	0,51%	830	0,46%
Ex-marido(esposa)/Ex-companheiro(a)	1.445	1,01%	1.678	0,93%
Desconhecido	1.227	0,85%	2.332	1,30%
Vizinho(a)	8.262	5,75%	10.912	6,08%
Outros	7.734	5,39%	25.334	14,10%
N/D	11.285	7,86%	1.208	0,67%
TOTAL	143.595	100,00%	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Na variável cenário da violação da pessoa idosa vítima de violência a casa da vítima (idoso) teve um quantitativo de 48,20% em 2023 e 48,36% em 2024 seguido pela casa onde reside a vítima (idoso) e o suspeito da agressão com 41,08% em 2023 e 39,57% em 2024. No item outros cenários tiveram um percentual de 7,80% em 2023 e 9,62% em 2024 seguido pelas instituições de longa permanência com 2,29% em 2023 e 1,79% em 2024 conforme a tabela 7.

Na análise dos anos de 2023 e 2024 na variável cenário da violação da pessoa idosa vítima de violência a tendência se manteve estável com pouca notoriedade de variação no período estudado.

Tabela 7. Cenário da violação da pessoa idosa vítima de violência, Brasil, 2023-2024.

Cenário da Violação	2023		2024	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
Casa de Familiar	698	0,49%	856	0,48%
Casa onde reside a vítima e o suspeito	58.992	41,08%	71.081	39,57%
Casa da vítima	69.210	48,20%	86.857	48,36%
ILPI	3.285	2,29%	3.218	1,79%
Outros	11.199	7,80%	17.272	9,62%
Não definiu (N/D)	211	0,15%	331	0,18%
TOTAL	143.595	100,00%	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Na tabela 8 que trata sobre o sexo do suspeito de agressão é verificado que o sexo masculino teve um percentual de 45,93% em 2023 e 43,99% em 2024, seguido de 42,16% em 2023 e 42,22% em 2024 do sexo feminino. Nesse demonstrativo é verificado uma diferença pequena entre o sexo do(a) agressor(a). O item não declarado teve um percentual de 11,91% em 2023 e 13,79% em 2024.

Não houve uma alteração significativa em os dois anos, mostrando ainda que o agressor dos sexos masculino e feminino tiveram uma tendência muito próxima apesar do gênero masculino ainda estar com um percentual maior.

Tabela 8. Sexo do suspeito de agressão contra a pessoa idosa (Brasil), 2023-2024.

Perfil do Suspeito – Sexo	2023		2024	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
Masculino	65.948	45,93%	79.012	43,99%
Feminino	60.543	42,16%	75.832	42,22%
Não declarado	17.104	11,91%	24.771	13,79%
TOTAL	143.595	100,00%	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Em relação a faixa etária do suspeito de agressão contra a pessoa idosa na tabela 9, foi verificado entre a idade de 40-49 anos um quantitativo de 20,65% em 2023 e 19,61% em 2024 e 15,54% em 2023 e 14,78% em 2024 entre a faixa de 50-59 anos. O item não declarado teve um percentual de 28,78% em 2023 e 32,72% em 2024 podendo indicar que o denunciante não tinha conhecimento da faixa etária do possível agressor.

Tabela 9. Faixa etária do suspeito de agressão contra a pessoa idosa (Brasil), 2023-2024

Perfil do Suspeito – Faixa Etária	2023		2024	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
12-19 anos	2.562	1,78%	3.126	1,74%
20-29 anos	10.279	7,16%	11.784	6,56%
30-39 anos	21.692	15,11%	25.022	13,93%
40-49 anos	29.646	20,65%	35.215	19,61%
50-59 anos	22.313	15,54%	26.549	14,78%
60-69 anos	11.204	7,80%	13.734	7,65%
70-79 anos	3.667	2,55%	4.392	2,45%
80 anos ou +	904	0,63%	1.022	0,57%
Não declarado	41.328	28,78%	58.771	32,72%
TOTAL	143.595	100,00%	179.615	100,00%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

No período estudado na variável faixa etária do suspeito de agressão contra a pessoa idosa não ocorreu uma alteração significativa se mantendo a tendência do perfil do agressor. Somente o item não declarado teve uma elevação possivelmente motivado por ausência de informação no momento da denúncia.

4. DISCUSSÃO

Neste estudo o ano de 2023 teve 143.595 denúncias em comparação ao ano de 2024 com 179.615 de denúncias de violência contra a pessoa idosa. Esses dados configuram uma elevação 25,08% dos registros no painel da ouvidoria do banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

Além disso, com o aumento das denúncias de um ano para o outro a região sudeste com 53,54% dos registros em 2023 em relação ao ano de 2024 com um quantitativo 52,83%. Esses dados denotam que a região sudeste tem uma tendência contínua de denúncias em relação as demais regiões do país (+ de 50%). Essa tendência se repete nas demais regiões do país com pequenas modificações de registros entre os anos de 2023 e 2024.

É perceptível que este tipo de característica se configura como uma realidade que se apresentam em estudos já realizados em que há um maior quantitativo das denúncias na região sudeste tem se repetido em alguns estudos^{1,8}. Da mesma forma o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta uma maior

concentração da população idosa na região sudeste que mostram algumas características preponderantes na diminuição da mortalidade e aumento da qualidade de vida.³

Com relação a idade foi verificado que a faixa etária de 80 anos ou mais obteve um percentual de 34,31% em 2023 e de 34,51% em 2024 com uma pequena elevação no período. Também na faixa entre 70-74 anos com 17,85% em 2023 e 18,12% em 2024 e 75-79 anos com 15,34% em 2023 e 15,42% em 2024.

Em especial na faixa de idade de 80 anos ou mais há um quantitativo expressivo das denúncias de agressões na análise de algumas situações que se apresentam pela idade e com características de vulnerabilidade e dependência e que estão associadas as idosas nos grandes centros urbanos.^{8,9}

Essa tendência se mostra estável na faixa de idade de 80 anos ou mais com elevação das denúncias, sendo o mesmo para as demais entre 75-79 anos e 70-74 anos no período estudado. Nas idades de 60-64 e 65-69 anos há a mesma tendência em relação as demais, no entanto, com pequeno decréscimo entre os anos de 2023 e 2024.

Infelizmente esse percentual tem uma tendência de aumento porque há de fato um potencial risco na violação de vários direitos, principalmente quando a situação de análise se apresenta com um grau de dependência da pessoa idosa no desempenho de suas para as atividades.¹⁰

Em relação ao gênero da pessoa idosa vítima de violência o sexo feminino ficou com 67,59% em 2023 e 65,56% em 2024 e o masculino com 29,94% em 2023 e 31,73% em 2024. No período do estudo a tendência se manteve estável sendo a pessoa idosa vítima de violência com maior quantitativo nos registros efetuados.

No estudo realizado no período de 2020 a 2023 levando em consideração o período pandêmico e pós pandemia da Covid-19 essa tendência ganhou notoriedade em relação a violência a mulher idosa.¹ Em outro estudo multicêntrico ficou evidente que em grande parte as vítimas eram mulheres e as características das agressões envolveram maus-tratos no âmbito do cuidado, incluindo abandono, negligência e violência psicológica.¹¹

Na variável raça/cor, a branca teve 46,32% em 2023 e 48,78% em 2024 seguido da parda com 29,97% em 2023 e 33,09% em 2024 e a preta com 10,78% em 2023 e 11,74% em 2024.

A raça/cor amarela e indígena obteve 0,44% e 0,31% em 2023 e 0,46% e 0,51% respectivamente em 2024. O item não declarado ficou com 12,18% em 2023 e 5,44% em 2024.

Na análise desta variável a raça/cor esteve estável no período do estudo com um pequeno aumento. No entanto, sendo o item não declarado com uma diminuição positiva, mostrando que os denunciante conseguiram informar esta variável com clareza. Também é oportuno mencionar as denúncias na raça/cor amarela e indígena serem de pouca expressão, já estão acontecendo o que pode ser considerado positivo o acesso as informações e a própria coragem no ato de denunciar.

Quanto ao grau instrução da pessoa idosa vítima de violência o analfabeto teve 6,83% em 2023 e 5,56 em 2024 seguido do Ensino fundamental incompleto com 8,65% em 2023 e 5,44% em 2024. O ensino médio completo teve 5,10% em 2023 e 3,65% em 2024 seguido do ensino fundamental completo com 2,24% em 2023 e 1,48% em 2024. É notório o item não declarado com 73,16% em 2023 e 81,61% em 2024.

Há uma discreta diminuição do percentual da pessoa idosa vítima de violência analfabeto no período estudado, no entanto, o item não declarado teve um aumento mostrando a possibilidade do denunciante em não saber informar ou não conseguir informar o grau de instrução da pessoa idosa que sofreu a violência. Em virtude desses resultados não podemos afirmar que o grau de instrução está associado a violência, principalmente pelo item não declarado se mostrar como fator limitante.

No item de análise da relação suspeito e a pessoa idosa vítima de violência o(a) filho(a) teve um quantitativo de 56,29% em 2023 e 54,68% em 2024 seguidos de outras pessoas com 5,39% em 2023 e 14,10% em 2024 e membro da família com 16,11% em 2023 e 13,54% em 2024. Vizinho com 5,75% em 2023 e 6,08% em 2024. Esses dados indicam que os agentes próximos e de convivência da vítima são seus principais agressores.¹²

Outro aspecto que corrobora com essa afirmação está em relação a análise do cenário da violação da pessoa idosa vítima de violência a casa da vítima (idoso) com 48,20% em 2023 e 48,36% em 2024 seguido pela casa onde reside a vítima (idoso) e o suspeito da agressão com 41,08% em 2023 e 39,57% em 2024. Nesta variável do cenário da violação da pessoa idosa vítima de violência a tendência se manteve estável no período.

Um estudo realizado de 2011 a 2018, confirmam essas informações, pois, 47,52% dos casos de violência ocorreram nas residências da vítima (idoso).¹³ O mesmo ocorreu no estudo desenvolvido no período de 2020 a 2023 no período pandêmico e pós pandemia da Covid-19 onde essa tendência se manteve.¹

Quanto ao sexo do suspeito de agressão o sexo masculino teve um percentual de 45,93% em 2023 e 43,99% em 2024, seguido de 42,16% em 2023 e 42,22% em 2024 do sexo feminino. No período não houve uma alteração significativa, e os suspeitos da agressão de ambos os sexos (masculino e feminino) tiveram um quantitativo de denúncias muito próximo, apesar do gênero masculino ainda estar com um percentual maior.

Existem estudos que evidenciam uma tendência equivalente da violência entre os sexos masculino e feminino. Outro aspecto importante a ser colocado nesses estudos é que o gênero masculino possui um forte preditor para a característica de violência existem uma fraca evidência entre papel de gênero e o tipo de violência a pessoa idosa.¹⁴

Sobre a faixa etária do suspeito de agressão a idade de 40-49 anos teve um quantitativo de 20,65% em 2023 e 19,61% em 2024 e 15,54% em 2023 e 14,78% em 2024 entre a faixa de 50-59 anos. O item não declarado teve um percentual de 28,78% em 2023 e 32,72% em 2024 podendo indicar que o denunciante não tinha conhecimento da faixa etária do possível agressor.

No período de 2020 a 2023 um estudo desenvolvido identificou também a idade entre 40-49 anos com essa representatividade de 14,66% em 2020, 20,27% em 2021, 21,02% em 2022 e 20,65% em 2023. No ano de 2023 a faixa etária de 50-59 anos, ficou com 15,54%. O item não declarado foi elevado em comparação aos demais, mas apresentou uma diminuição ao longo do período estudado, possivelmente devido a um esclarecimento mais eficaz acerca das notificações durante o período pandêmico.¹

Em muitas das variáveis analisadas o item não declarado foi elevado mostrando a dificuldade na obtenção das informações e até subnotificação sendo a principal limitação encontrada no desenvolvimento deste estudo.

Este tipo de limitação traz algumas implicações não só para o usuário, mas também para a assistência, pois a ausência de informações acaba interferindo diretamente na criação de políticas públicas e conseqüentemente no atendimento direto ao idoso vitimado.¹⁵ Outrossim, destaca-se a importância de incentivar o registro das denúncias através de campanhas de conscientização, pois mesmo com essas limitações a análise das ocorrências de violência a pessoa idosa permite o desenvolvimento, planejamento e a implementação de políticas públicas de acordo com a realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar os registros de violência a pessoa idosa entre os anos de 2023-2024 através da análise das denúncias de violência registradas no banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

Através da análise das variáveis do estudo com 143.595 de denúncias no ano de 2023 em relação ao ano de 2024 com 179.615 e 2024 identificando um aumento de 25,08% nas ocorrências registradas no painel da ouvidoria do banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

A região sudeste com o maior quantitativo de denúncias com 53,54% dos registros em 2023 em relação ao ano de 2024 com um quantitativo 52,83%. Entre os anos de 2023 e 2024 se manteve a faixa etária com maior percentual de violência foi nos 80 anos ou mais, sendo do sexo feminino com maior característica de vulnerabilidade. Na raça/cor da pessoa idosa vítima violência foi em sua maioria a branca também se mantendo no período estudado.

Com o aumento das notificações de violência em algumas das variáveis ainda assim, o item não declarado se apresentou como um fator de limitação do estudo. Como recomendação, é preciso incentivar a população na efetividade do registro das denúncias para o planejamento nos municípios dos estados brasileiros visando a sua prevenção e atenuantes nos casos detectados. Também é importante que sejam realizadas pesquisas visando analisar as realidades regionais com vistas a mitigar as peculiaridades que muitas famílias enfrentam na realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Camacho ACLF, Caldas, CP. Violência ao idoso na perspectiva da bioética: uma análise necessária. 1.ed. Curitiba: Appris; 2024.
2. Mendes F, Pereira J, Zangão O, Pereira C, Bravo J. The relationship between depression and risk of violence in portuguese community-dwelling older people. BMC Public Health. 2022;21(Suppl 2):2335.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022: panorama. Brasília: Ministério do Planejamento, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama> – Censo 2022
4. Ye C, Aihemaitijiang S, Wang R, Halimulati M, Zhang Z. Associations between early life food deprivation and risk of frailty of middle-age and elderly people: evidence from the China health and retirement longitudinal study. Nutrients. 2021;13(9):3066.

5. Organização das Nações Unidas (ONU Brasil). Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Organização das Nações Unidas Brasil: Brasília; 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
6. Fundação Oswaldo Cruz (Brasil). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Fiocruz: Rio de Janeiro; 2018. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Agenda2030.pdf>
7. Cuschieri S. The STROBE guidelines. Saudi J Anaesth 2019; 20(13):31-4.
8. Pampolim G, Leite FMC. Análise da violência de repetição contra a pessoa idosa em um estado brasileiro. Aquichan 2021; 21(1):e2118.
9. Derin VN, Biscola GA, Marques FR, Costa AB, Salci MA, Carreira L. Fatores associados a violência contra a pessoa idosa no estado do Paraná, Brasil. Saud Coletiv. 2022;12(77):10776-95.
10. Santos MA, Moreira RS, Faccio PF, Gomes GC, Silva VL. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. Ciênc Saúde Coletiva. 2020;25(6):2153-75.
11. Ceccon RF, Garcia-Jr CAS. Violência contra pessoas idosas dependentes no Brasil: um estudo multicêntrico. Interface (Botucatu). 2024; 28:e230511.
12. Santos RVS, Monteiro EA, Silva SPC, Oliveira ABC. Violência contra idosos: um problema que precisa ser evidenciado. Rev Recien. 2022; 12(40):210-220.
13. Pampolim G, Leite FMC. Negligência e violência psicológica contra a pessoa idosa em um estado brasileiro: análise das notificações de 2011 a 2018. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2020;23(6):190-272.
14. Yon Y, Mikton CR, Gassoumis ZD, Wilber KH. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. Lancet Glob Health. 2017; 5(2):147-156.
15. Freire, RN, Vieira, SF. (2019). Violência contra o idoso: uma epidemia invisível. Revista Kairós-Gerontologia. 2019;22(1), 623-634.